



SERVIÇOS TIC COM CUNHO NACIONAL TÊM QUALIDADE

No seminário «Portugal – Plataforma TIC para a Europa», organizado pela sociedade de advogados Vieira de Almeida & Associados em parceria com a Associação Portugal Outsourcing, vários especialistas deixaram claro que Portugal não pode perder o comboio do fornecimento de serviços TIC. Os argumentos são claros e assentam na qualidade, competitividade e credibilidade da oferta lusa além-fronteiras. **PÁG.5**



Outsourcing de serviços TIC são mais-valia para Portugal

Numa altura em que as grandes multinacionais estão a olhar novamente para a Europa no que respeita aos serviços TIC, Portugal pode e deve entrar nesta corrida. O país deve assegurar a disponibilização de outsourcing de serviços de base tecnológica, tendo em conta as competências internas das suas empresas.

Esta foi uma das principais conclusões saídas do seminário «Portugal – Plataforma TIC para a Europa», organizado pela sociedade de advogados **Vieira de Almeida & Associados** em parceria com a **Associação Portugal Outsourcing**.

Na sua intervenção, **José Vital Morgado**, administrador da **aicep Portugal Global**, recordou que, nos anos 80, a oferta de Portugal se centrava «numa área da cadeia de pouco valor acrescentado». Entretanto, com a evolução tecnológica, «as nossas empresas foram capazes de dar a volta, modernizando-se e criando cada vez mais valor», acrescentou. O administrador da aicep referiu ainda que «Portugal criou as condições certas para poder ser competitivo na oferta de serviços», assumindo-se como «uma alternativa cada vez mais credível no mercado global».

Por seu turno, **Miguel Barbosa**, secretário de Estado da Inovação, Investimento e

Competitividade, aproveitou para apontar outras vantagens do investimento em Portugal, nomeadamente os incentivos criados pelo Governo: «Lembro o incentivo à localização e atracção de pessoas envolvidas em áreas de valor acrescentado; sublinho também os apoios financeiros e incentivos fiscais disponibilizados para a instalação de empresas em Portugal.»

Miguel Barbosa fez igualmente questão de sublinhar que o Português «é uma das línguas mais faladas nas plataformas digitais» e que o país dispõe de uma localização estratégica, que dá acesso a um mercado de «700 milhões de pessoas».

A Associação Portugal Outsourcing, através da sua direcção, recordou «as boas infra-estruturas de comunicação» de que o país dispõe, nomeadamente, «ao nível da fibra, que é importante no outsourcing de serviços de base tecnológica», sendo um bom indicador para fomentar o investimento local. Do lado da **Siemens**, chegou o exemplo de uma multinacional que aposta no nosso país. **Miguel Guerreiro**, CFO da companhia em Portugal, recordou que a sua empresa «conta actualmente com 12 centros de competência» em território luso e deixou no ar a possibilidade de existirem novidades neste campo,



Fernando Resina da Silva, partner da VdA

«a muito breve prazo». Na realidade, a empresa vai inaugurar ainda antes do final do mês o seu centro de competências em Sistemas de Informação e Consultoria Clínica, o primeiro do Grupo na área da saúde em Portugal e que deverá prestar serviços a nível global. Hoje em dia a multinacional, através dos seus centros de competência, disponibiliza serviços a 21 países no mundo Siemens a partir de Portugal, contando com «45% da

sua força de trabalho alocada a estes centros».

Miguel Guerreiro recorda que a Siemens olhou para Portugal «porque existe capacidade para entregar resultados acima da média em performance quantitativa e qualitativa». Entre outros factores importantes estão «uma força de trabalho qualificada, multilingue e a preço competitivo» e as «boas infra-estruturas e comunicações». C.S. ■